



44^o CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DA MÃO
17^o Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão
8 A 10 DE AGOSTO 2024
CENTRO DE CONVENÇÕES DE FLORIANÓPOLIS - SC

O USO DO RETALHO INGUINAL (GROIN FLAP) PARA RECONSTRUÇÃO DE LESÃO POR QUEIMADURA ELÉTRICA NA FACE VOLAR DA MÃO

TIAGO SALATI STANGARLIN

PEDRO SMAILE NEVES

LUANA CAROLINA RECH

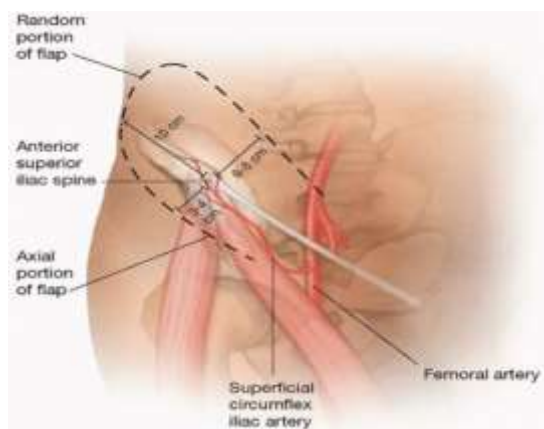
HOSPITAL MUNICIPAL SAO JOSÉ - Santa Catarina - Brasil

Introdução e objetivo

A perda de tecido nas mãos é comum e em determinadas condições pode levar a comprometimento funcional importante do membro, especialmente quando estruturas nobres estão expostos ou envolvidos na lesão. Para tratamento destas lesões o retalho microcirúrgico dermo cutâneo inguinal tornou-se um carro-chefe na cirurgia reconstrutiva, pela simplicidade da técnica cirúrgica, baixa morbidade e quantidade substancial de tecido que pode ser oferecido

Material e Método

Apresentação de caso clínico o de reconstrução de perda cutânea volar do 4^o e 5^o quirodáctilos a esquerda com retalho microcirúrgico dermo cutâneo inguinal (Groin flap).



Caso Clínico

Paciente de 59 anos, feminino, vítima de choque elétrico na mão esquerda. Evoluiu com necrose cutânea volar do 4^o e 5^o quirodáctilos. Foi submetida a reconstrução da área de queimadura com retalho fásquio cutâneo baseado na artéria ilíaca superficial em 2 tempos.

Discussão

Enquanto reconstrução microvascular com retalho livre tem a vantagem da mobilização precoce, menos cirurgias e menor tempo de internação; tem a desvantagem de prolongar tempo cirúrgico, requerer a presença de um satisfatório vaso receptor, extensa avaliação pré-operatória e proficiência em técnicas microvasculares. Já a dissecação do retalho inguinal é relativamente fácil e direta, permitindo que seja realizada por um único cirurgião, apesar da desvantagem de necessitar de dois tempos cirúrgicos.